



## Trabalhos Científicos

**Título:** Infecções Por Aspergillus Fumigatus Resistente Em Utis Pediátricas: Uma Consequência Emergente Das Mudanças Climáticas

**Autores:** MYRELLA EVELYN NUNES TURBANO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP) ), MYLLA CHRISTIE NUNES TURBANO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP) ), YURI SAMUEL NUNES TURBANO (UNINTER), MONALYZA PONTES CARNEIRO (IESVAP), VICTÓRIA OLIVEIRA SERRATTI (ITPAC - PORTO), CAROLINE BRAGA PALÁCIO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE CRISTIANA DE BOLÍVIA (UCEBOL)), LEONEL MARQUES RODRIGUES (IESVAP), CRISTIANO BORGES LOPES (UNINTA), TALLYTA VERAS RODRIGUES (FACULDADE 05 DE JULHO), ANANNDRA VITÓRIA BRUNO FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA ), LAYSE GONÇALVES KISTENMACKER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ), MÔNICA OLIVEIRA BATISTA BARROS (IESVAP)

**Resumo:** Introdução: As infecções fúngicas invasivas representam uma crescente preocupação nas unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP), especialmente entre pacientes imunocomprometidos ou com múltiplas comorbidades. Dentre os agentes etiológicos mais relevantes, destaca-se o *Aspergillus fumigatus* (AF), fungo ubíquo no ambiente e capaz de causar aspergilose invasiva, condição de elevada morbimortalidade nesse grupo etário. <br>Objetivos: Analisar a relação entre as mudanças climáticas e a emergência de infecções por *Aspergillus fumigatus* resistente em unidades de terapia intensiva pediátrica.<br>Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science, entre os anos de 2018 e 2025. Utilizaram-se descritores como: “*Aspergillus fumigatus*”, “antifungal resistance”, “azole resistance”, “pediatric intensive care units”, “climate change” e “fungal infections”. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol. <br>Resultados: Estudos analisados revelam um aumento na detecção de cepas de *Aspergillus fumigatus* resistentes aos triazóis em UTIs pediátricas, especialmente em países tropicais como Brasil, Peru e Colômbia. Dados indicam um crescimento de 30% nos relatos de resistência entre 2018 e 2021. A resistência está associada não apenas ao uso prévio de antifúngicos, mas também à exposição ambiental a partículas resistentes oriundas do meio externo. Fatores como temperatura elevada e umidade favorecem a dispersão de esporos fúngicos no ambiente hospitalar. Além disso, a dificuldade no diagnóstico precoce dessas infecções — muitas vezes confundidas com quadros bacterianos — atrasa o início da terapia adequada. A ausência de protocolos específicos para pacientes pediátricos agrava ainda mais o prognóstico. Destaca-se, nesse contexto, a importância da vigilância ambiental hospitalar como estratégia preventiva, ressaltando-se a necessidade de integração entre políticas de saúde e meio ambiente. <br>Conclusão: A emergência de infecções por *A. fumigatus* resistente em UTIs pediátricas reflete um cenário multifatorial, que envolve o uso clínico de antifúngicos, práticas agrícolas e, sobretudo, os efeitos das mudanças climáticas. O aumento da temperatura e da umidade relativa do ar tem impulsionado a adaptação e disseminação de cepas resistentes, ameaçando especialmente pacientes imunocomprometidos. Frente a esse panorama, torna-se urgente a implementação de estratégias integradas de vigilância microbiológica e ambiental, controle do uso de fungicidas agrícolas e promoção de políticas públicas sustentáveis. Investir em pesquisa, diagnóstico precoce e abordagem intersetorial é essencial para mitigar os riscos e proteger populações vulneráveis em contextos hospitalares críticos.